

Depoimento de Luiza Takata, que ilustra a campanha Zurich Novos Caminhos em setembro, mostra como a reabilitação pode ajudar na retomada da independência e da rotina de vítimas de acidentes de trânsito

A graphic for the Zurich Novos Caminhos campaign. It features a photograph of a man in a wheelchair being assisted by a woman in a white lab coat with an AACD logo. The background is a bright, modern interior. The right side of the graphic has a blue background with white text. The title 'Zurich Novos Caminhos' is prominently displayed. Below it, a teal banner contains the text 'Para quem precisa recomeçar, todo apoio ajuda a seguir.' A smaller text block below that states: 'Durante setembro, cada apólice emitida contribui com a AACD no apoio a pacientes em reabilitação por acidentes de trânsito.' At the bottom left, the Zurich and AACD logos are shown.

**Zurich
Novos
Caminhos**

Para quem precisa recomeçar,
todo apoio ajuda a seguir.

Durante setembro, cada apólice emitida contribui com a AACD no apoio a pacientes em reabilitação por acidentes de trânsito.

ZURICH | **AACD**

Depois do atendimento emergencial, muitas vítimas de acidentes de trânsito ainda enfrentam um longo caminho para recuperar os movimentos, autonomia e atividades que faziam parte da rotina.

Por isso, em setembro, em linha com a Semana Nacional do Trânsito (que ocorre entre os dias 18 e 25 deste mês), a Zurich Seguros e a AACD chamam atenção para essa etapa da recuperação com a campanha Novos Caminhos, que prevê a destinação de recursos para reabilitação de vítimas de acidentes de trânsito a cada apólice comercializada do Zurich Automóvel.

A história de Luiza Takata, de 31 anos, que ilustra a campanha, ajuda a mostrar esse caminho. Arquiteta de formação e ex-paciente da AACD, ela considera a retomada da autonomia para se deslocar sozinha uma de suas principais conquistas após um grave acidente de carro, em 2022.

A recuperação envolveu tratamento especializado e o apoio da família para enfrentar as limitações de movimento e reconstruir sua rotina. Em seu relato, Takata relembra os desafios enfrentados depois do acidente e o acolhimento que a ajudou a recuperar a retomada de sua independência.

Da estrada à retomada da autonomia

Na época do acidente, Luiza trabalhava e conciliava as demandas do escritório com as viagens frequentes pelo interior de São Paulo. Após uma semana de deslocamentos e uma rotina exaustiva, cochilou ao volante na Rodovia Washington Luís. O carro atingiu o guard rail, barreira metálica de proteção da rodovia, que atravessou o veículo e provocou uma fratura no fêmur esquerdo e uma lesão na artéria femoral.

Ela ficou 53 dias internada, 15 deles em coma induzido, e chegou a correr risco de amputação da perna. Depois da alta, iniciou a fisioterapia e, entre 2023 e 2024, passou pelo Centro de Terapias da AACD para trabalhar a mobilidade do membro inferior esquerdo.

Com o apoio dos pais e do marido para conciliar os horários, ela frequentava as sessões antes do trabalho e fez da recuperação uma prioridade. “Aqui eu sinto que, todo ponto de contato que você tem com as pessoas, tem muito acolhimento, tem muito amor, tem muita empatia com a sua história”, conta a arquiteta.

Os avanços na mobilidade e o acolhimento dos profissionais da AACD deram a ela confiança para seguir em frente com a recuperação. Hoje, ela utiliza uma órtese para auxiliar o movimento do pé, faz prática de ioga, frequenta a academia e se desloca de transporte público sozinha. A retomada dessas atividades representa, para ela, a recuperação da autonomia que temia perder após o acidente.

“Quando eu vim para a AACD, realmente as coisas começaram a mudar muito. O meu progresso foi muito melhor. Eu comecei a ter de volta a minha individualidade, sabe? Um pouco da minha independência, que era isso que eu tinha mais medo de perder”, recorda.

Apoio à recuperação

Casos como o de Luiza ajudam a dimensionar um problema que segue atual. Em apenas quatro dias, entre 4 e 7 de setembro deste ano, 1.074 pessoas ficaram feridas envolvendo casos de sinistros nas rodovias federais brasileiras, segundo o balanço preliminar da Operação Independência, da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Para quem sofre lesões, as consequências podem permanecer muito depois da ocorrência. Segundo a AACD, a reabilitação de vítimas de acidentes de trânsito dura, em média, um ano, embora o período varie conforme cada caso. O acompanhamento especializado busca recuperar funcionalidades e favorecer a retomada da autonomia nas atividades cotidianas.

Na Zurich, com a campanha Novos Caminhos, cada apólice de seguro automóvel emitida em setembro dá origem a uma contribuição da seguradora à AACD. O aporte é integralmente custeado pela seguradora, sem valor adicional para o cliente, e destinado exclusivamente à reabilitação de vítimas de acidentes de trânsito. A iniciativa tem potencial para viabilizar mais de 5 mil atendimentos.

A ação reforça o compromisso da Zurich de ampliar o papel do seguro, unindo proteção e cuidado às pessoas que enfrentam as consequências de acidentes de trânsito.

“Acreditamos em uma agenda social que vá além da proteção. Acidentes de trânsito estão na nossa rotina como seguradora, e as consequências não se limitam a algo que pode ser resolvido com uma indenização financeira ou reparo do veículo”, comenta Fabio Leme, diretor executivo de Linhas Pessoais, Marketing e Clientes da Zurich Seguros. “Ao apoiar a AACD, buscamos contribuir, junto aos nossos corretores e clientes, para ampliação do acesso à reabilitação para vítimas de acidentes de trânsito e para que tenham o suporte necessário durante esse processo, retomando com mais autonomia suas atividades e sua rotina”.

A AACD recebe todos os anos um número expressivo de pacientes com sequelas de acidentes de trânsito, muitos dos quais poderiam ter sido evitados com práticas mais seguras nas vias. Somente em 2025, 121 mil atendimentos realizados nas unidades da instituição estiveram relacionados a essas ocorrências. Diante desse cenário, o trabalho da AACD é acompanhar esses pacientes de forma multidisciplinar, com o objetivo de promover sua independência, estimular o máximo potencial de cada paciente e buscar melhor qualidade de vida.

Fonte: Fato Relevante, em 25.09.2026